

## EFICIÊNCIA ESCOLAR

O conceito de eficiência escolar pode ser compreendido como a capacidade de um sistema educativo de produzir um efeito real, de conseguir o melhor rendimento escolar, com o mínimo de erros, dispêndio de energia, tempo e dinheiro. O seu emprego é mais comum na administração e na economia, quando o termo eficiência é geralmente associado à produtividade econômica: conseguir o máximo rendimento com o mínimo de recursos. A eficiência escolar é relacionada à ordem de recursos e custos, investidos em um sistema educativo, e significa alcançar os resultados pretendidos com os menores custos possíveis.

Segundo De Ketele e Sall (1997, p. 127), na visão de economistas, que consideram os efeitos da educação sobre o desenvolvimento econômico dos países, a produtividade total dos fatores e o conjunto dos recursos utilizados permitem determinar o grau de eficiência de um sistema educativo. A eficiência da educação, segundo esse enfoque, baseia-se sobre a relação entre as saídas e os efeitos observados na entrada, definidos exclusivamente em função dos recursos mobilizados.

Segundo Legendre (1993, p.476), o termo exprime a relação entre o que é realizado (as ações finais), e os meios postos em ação (recursos, custos), em função do que se propõe. *Stricto sensu*, a eficiência escolar é entendida, portanto, pela relação entre as saídas do sistema escolar (número de alunos formados) e os recursos financeiros, materiais e humanos despendidos em sua preparação.

Assim como a eficácia, a eficiência em educação pode ser interna ou externa, e cada um dos dois tipos tem uma natureza quantitativa e uma qualitativa.

No caso da eficiência escolar interna de natureza quantitativa, a relação ocorre entre o número de diplomados e as despesas de pessoal, em sua formação. Já na eficiência escolar interna de natureza qualitativa, os estudos são com ênfase pedagógica, de baixo custo.

No caso da eficiência escolar externa de natureza quantitativa, a relação ocorre entre o número de empregos efetivos dos egressos e as despesas investidas no sistema educativo. Já a eficiência escolar externa de natureza qualitativa é medida pela relação entre as competências e habilidades empregadas na vida profissional ou social e as programadas durante os cursos profissionais preparatórios.

A eficiência interna quantitativa de um sistema escolar refere-se à relação entre as saídas, ou seja, o número de concluintes diplomados e os recursos empregados. Pode-se, de igual modo, tentar determinar, *a priori*, o número de pessoas, a quantidade de material e o volume de recursos financeiros necessários, comparando-os aos efetivamente mobilizados. Segundo De Ketele e Sall (1997, p.128), outro exemplo de estudos sobre a eficiência escolar consistiria em pesquisas longitudinais, relativas à cidadania, que pode ser avaliada pelos comportamentos dos ex-alunos do sistema educativo: se têm ou não uma existência marginal, se se tornam ou não delinquentes, etc. Para realizar tal estudo, é necessário ter em conta o perfil desejado dos alunos a ser formados, conforme expresso nos objetivos educacionais dos cursos e no perfil efetivo dos egressos.

A eficiência externa do sistema educativo pode ser avaliada, considerando, por exemplo, o número de empregos efetivos ocupados pelos alunos concluintes e os custos de sua preparação no sistema educativo. Por exemplo, um estudo longitudinal sobre os egressos de uma faculdade (o número de médicos formados que estejam de fato exercendo uma atividade profissional, resultante da formação universitária adquirida), e os custos da sua preparação, enquanto estudantes.

Existem poucos estudos acadêmicos no país sobre o tema da eficiência escolar, mas a avaliação dos gastos em educação pública é um assunto que tem estado em destaque na mídia, quando se consideram os efeitos da educação, no desenvolvimento econômico do país. Alguns estudos conduzidos por economistas vão mostrar que, muitas vezes, os custos da educação, por serem elevados, ensejam reformas e mudanças na organização dos sistemas de ensino. Alguns desses estudos foram realizados no final da década de oitenta, conduzindo às mudanças nos sistemas de avaliação do rendimento escolar, com a

eliminação da reprovação escolar e da repetência, e a adoção dos sistemas de ciclos na educação básica, no Brasil.

Por mais significativa que seja a análise da eficiência escolar, não se pode esquecer, segundo Sall e De Ketele (2003, p. 130), que, na avaliação dos sistemas educativos, a questão da equidade assume um papel de destaque no estabelecimento dos fatores, considerando a dimensão social dos investimentos realizados. Para Meuret (2009, p.43), a equidade de um sistema educativo, entendida como a sua capacidade de dotar os alunos, mesmo os de menor rendimento escolar, de uma vida digna e autônoma na sociedade moderna, é mais importante, como fator de avaliação, que a sua eficácia e eficiência, uma vez que, no domínio da educação, é a equidade que deve definir a eficiência do sistema.

**MARIA HELENA AUGUSTO**

DE KETELE, J. M.; SALL, H. N. Evaluation du rendement des systèmes éducatifs : apports des concepts d'efficacité, d'efficience et d'équité. *Mesure et Evaluation en Education*, Quebec, v. 19, n. 3, p. 119-142, 1997.

LEGENDRE, R. *Dictionnaire actuel de l'éducation*. 2. ed. Montréal: Guérin, 2005.

MEURET, D. L'équité plutôt que l'efficacité. *Administration et éducation*. Paris, n. 122, juin, 2009. p. 43-52.

SALL, H. N. et DE KETELE, J.M. **L'évaluation du rendement des systèmes éducatifs: apports des concepts d'efficacité, d'efficience et d'equité.** *Mesure et Évaluation en Éducation*, 19, n° 3, pp.119-142. 1997.